

Torto abriga 3 mil pessoas

Mais conhecida por ter sido residência oficial, Granja é quase uma cidade, a 5 quilômetros do Plano Piloto

Por mais de uma década, a Granja do Torto foi associada à residência de um general. Ali, o ex-presidente João Baptista de Figueiredo morou por 16 anos. A permanência de Figueiredo no Torto acabou desviando a atenção do brasileiro de um dos lugares mais aprazíveis e bucólicos de Brasília. O que poucos sabem é que, por trás da residência oficial, em uma área tranqüila, com muito verde, vive hoje uma população de cerca de três mil pessoas.

Sem precisar forçar a imaginação, uma volta mais atenta pelo local revela uma comunidade com características muito próximas às das cidades do interior. Quase que isolados no final da Asa Norte, os moradores do Torto usufruem de um ambiente que mistura as vantagens da vida urbana com as da vida rural. Tranqüilidade, segurança, ar puro fazem parte do dia-a-dia dos moradores da Granja. Tudo isso a apenas cinco quilômetros do Plano Piloto.

NELZA CRISTINA
Repórter do Jornal de Brasília

A igreja de Nossa Senhora de Fátima está estrategicamente posicionada no centro da Granja do Torto. Ela recebe, com sua simplicidade, quem chega ao bairro, vindo pela via de acesso a partir do Balão do Torto. É ela também quem dá o tom de cidade do interior ao lugar.

Nas casas, é comum ver pessoas sentadas preguiçosamente nas calçadas, conversando nas portas, algumas tocando violão no jardim. Pelas ruas tranqüilas, as crianças brincam, sem medo. No caminho, poucos carros, algumas carroças e até cavalos. Mas o meio de transporte mais comum é mesmo a bicicleta.

"A gente mora num pedacinho do céu", reconhece Maria de Lourdes Justino, de 40 anos, 16 dos quais na Granja do Torto. Religiosas, como boa parte da comunidade, Maria de Lourdes e as amigas Enilda, da mesma idade, e Benedita, de 33 anos, passam todas as tardes pela igreja para rezar o Terço da Misericórdia.

Comércio

As três mulheres têm poucas queixas do bairro. "Falta uma escola de 2º Grau e mais ônibus", relaciona Enilda. A falta de um comércio mais farto — os moradores dispõem apenas de uma padaria, poucas mercearias, bares e oficinas — é suprida pelos supermercados próximos. Num ponto privilegiado, a Granja está localizada a apenas cinco quilômetros do Plano Piloto, onde também trabalha a maioria dos moradores.

As necessidades básicas são supridas pela feira da Ceasa, todas as terças-feiras pela manhã, pelas frutas e ovos vendidos às terças e quintas-feiras na porta de casa e até pelo carro (com direito a som) de sorvete, que circula pelas ruas refrescando o dia dos mais calorentos.

Com casas boas, muitas em reforma para construção do

segundo e até terceiro andar, o lugar não tem problemas de segurança. Para se ter uma idéia, o Posto Policial foi fechado por falta de movimento.

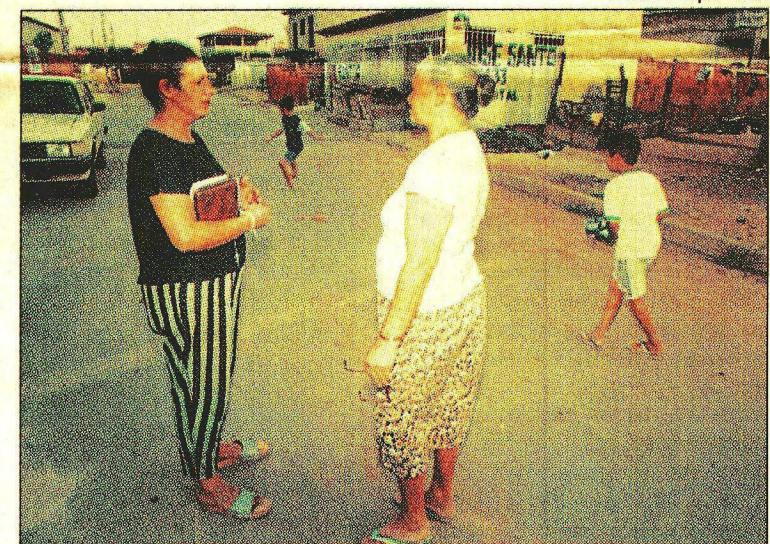
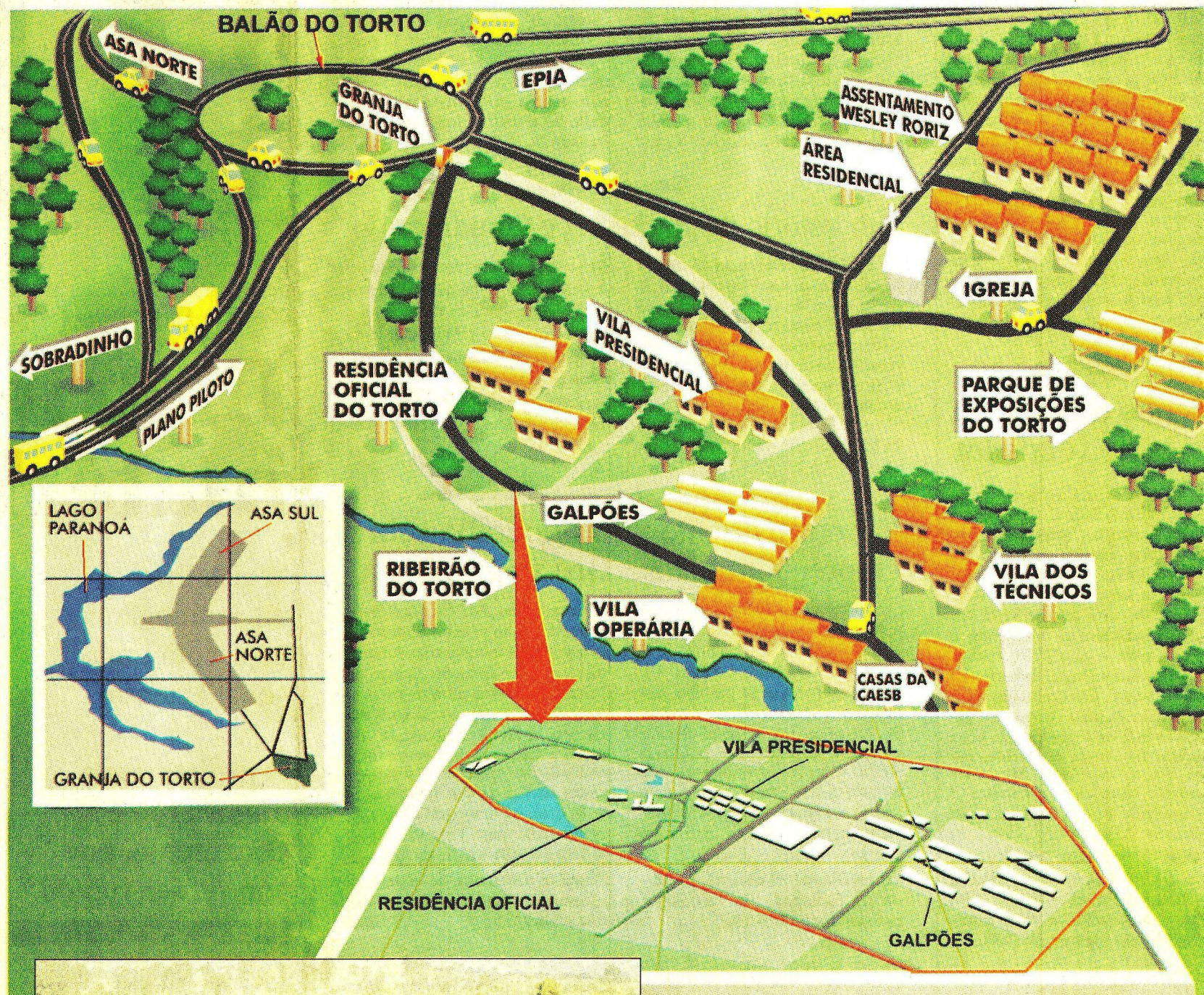
Áreas residenciais

Na área, de domínio da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal (FZDF), funcionava, em 1962, uma granja que comercializava frutas e ovos de um pomar e de um grande aviário existente à época. O Rio Torto, com nascente na Barragem de Santa Maria, complementou o nome que é usado até hoje.

Apesar de dividida, hoje, em seis áreas residenciais, a Granja do Torto é uma grande comunidade onde todos se conhecem. Alguns moradores estão há 20 ou 30 anos no local e nem sonham em mudar. Muitos são funcionários públicos da Fundação Zoobotânica, Caesb, Ibama e Presidência da República.

As casas mais antigas, construídas para abrigar servidores, são funcionais. As mais recentes fazem parte de um assentamento formado em 1993, que ainda aguarda regularização. É a Vila Wesleyan Roriz. Mas, apesar de novas, as casas abrigam alguns moradores muito antigos da Granja — muitos deles operários que ajudaram a construir Brasília e que vivem no lugar desde 1961.

As outras áreas são a Vila Técnica (funcionários de nível superior da Fundação Zoobotânica), a Vila Operária (nível médio), Acampamento da Caesb e Setor Residencial A. Este último foi construído para abrigar os funcionários que foram desalojados, por medida de segurança, do terreno próximo à residência oficial quando o general João Baptista Figueiredo assumiu a Presidência. As casas desocupadas foram destinadas aos servidores do Executivo, transformando o local na sexta área habitada, a das Residências Oficiais.(N.C.)



Fotos: Felipe Barra

A Granja do Torto lembra uma cidade do interior, onde os moradores podem bater um bom papo no meio da rua, sem pressa, sem compromisso, sem estresse